

FRIDA

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE RISCO E PROTEÇÃO À VIDA

Manuel Lisboa
Teixeira

Wânia Pasinato

Ana Lúcia

Diálogos União Europeia – Brasil
Conselho Nacional do Ministério Público/ Comissão de Defesa dos Direitos Fundamentais

O FRIDA

Um instrumento técnico para avaliação do risco em casos de violência doméstica e familiar contra as mulheres



O FRIDA

Formulário para ser preenchido pelo profissional durante o atendimento a mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

**Sistematiza informações
Complementa o atendimento**

Objetivo do FRIDA

Apoiar a implementação da Lei Maria da


Fomentar o trabalho em rede
Penha

Prevenir nos casos de feminicídio

Fundamentar pedidos de medidas protetivas

Normas Internacionais

- Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher. "**Convenção de Belém do Pará**" (OEA, 1994)
- Convenção para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher. "**CEDAW**" (ONU, 1979)
- Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o Combate à Violência Contra as Mulheres e a Violência Doméstica "**Convenção de Istambul**" (CoE, 2011)

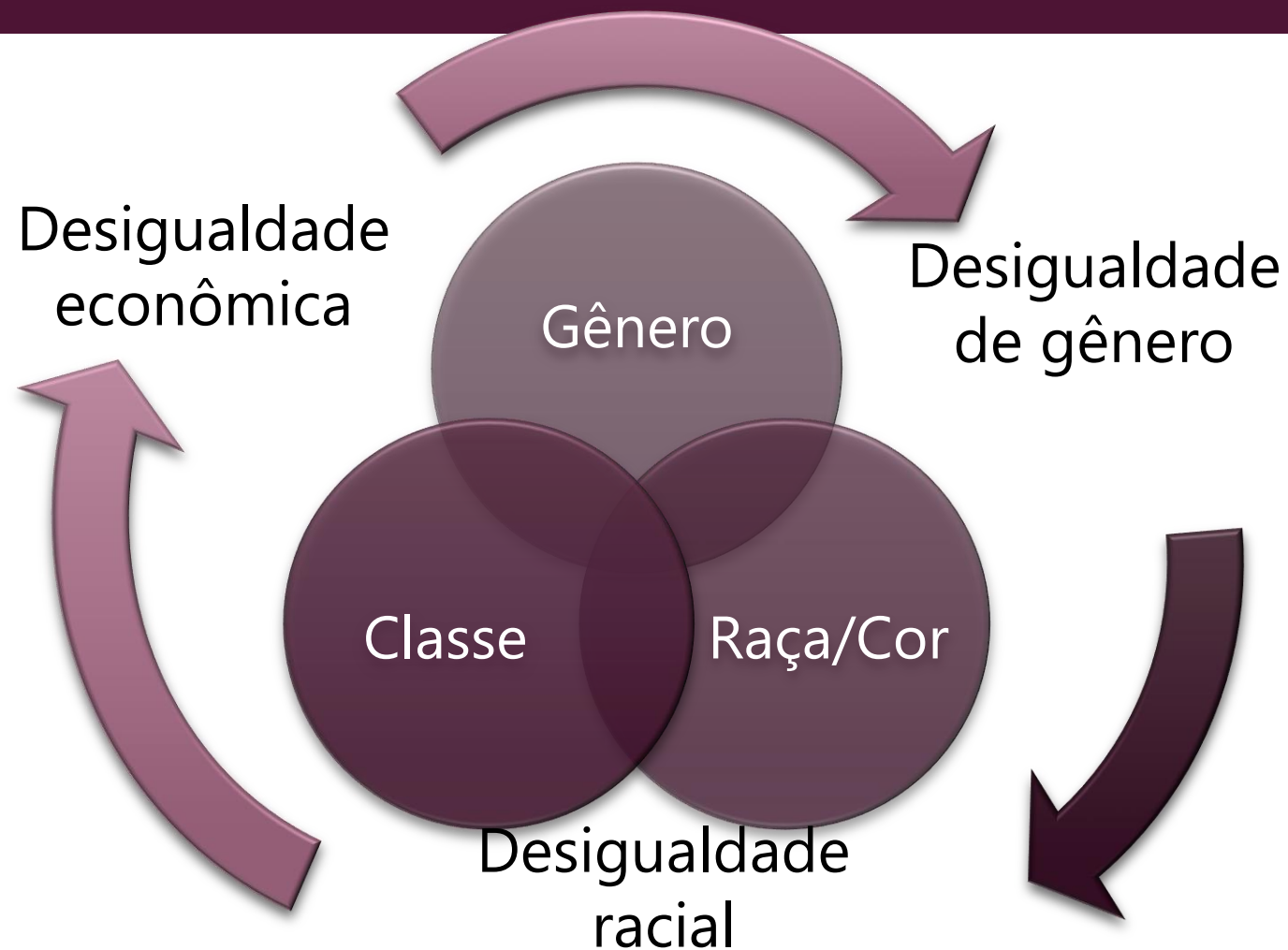


A violência de gênero contra as mulheres é uma forma de violação de direitos humanos (Convenção de Viena, 1993)

Enfrentar a violência de gênero implica em enfrentar suas causas, consequências e efeitos através de políticas públicas para proteção às mulheres, responsabilização dos agressores e prevenção da violência.

Valorizar as medidas de prevenção para promover a transformação social

INTERSECCIONALIDADES E OS PILARES DA DESIGUALDADE SOCIAL



Medidas de Prevenção

Prevenção Terciária

Resposta imediata para ocorrências de violência visando conter seus efeitos



Prevenção Secundária

Intervenções para que a violência não se repita ou se agrave



Prevenção Primária

Compreender as características do problema e enfrentá-lo na perspectiva da transformação social

REVISÃO DE MODELOS INTERNACIONAIS

Modelos teóricos sobre indicadores de risco

- **Modelo Europeu:** E- MARIA. European Manual on Risk Assessment .
- **Modelo Português:** Avaliação e Gestão de Risco em Rede. Manual para Profissionais.
- **Modelo Australiano:** The Western Australian Family and Domestic Violence Common Risk Assessment and Risk Management Framework.
- **Modelo canadense:** Domestic Violence Death Review Committees (DVDRC).
- **Modelo inglês:** Bridging Gaps (WAVE)
- **Modelo Português utilizado pela Forças de Segurança**

Instrumentos de avaliação de risco

- **EUA:** Danger Assessment (DA).
- **Reino Unido:** Domestic Abuse, Stalking and Harassment and Honour Based Violence (DASH)
- **EUA:** The BIG 26: The Domestic Abuse Intervention Program (DAIP)
- **Canadá:** Spousal Assault Risk Assessment (SARA) e Ontario Domestic Assault Risk Assessment (ODARA)

Avaliação de fatores de risco: experiência internacional

■ Vantagens

Instrumento de proteção para as mulheres em situação de violência


Identificar o risco **potencial** da violência se tornar recorrente

Identificar o risco **potencial** do agravamento da violência

Fornecer informações sistematizadas para os profissionais no atendimento

Auxiliar as vítimas a compreenderem o grau de risco a que está exposta

Estabelecer parâmetros para o monitoramento dos casos



Fator de risco, em se tratando de saúde, é qualquer situação que aumente a probabilidade de ocorrência de uma doença ou agravo à saúde.

O termo risco popularmente, além do sentido de possibilidade ou chance (oportunidade), tem o sentido de perigo.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Fator_de_risco

Experiência Brasileira

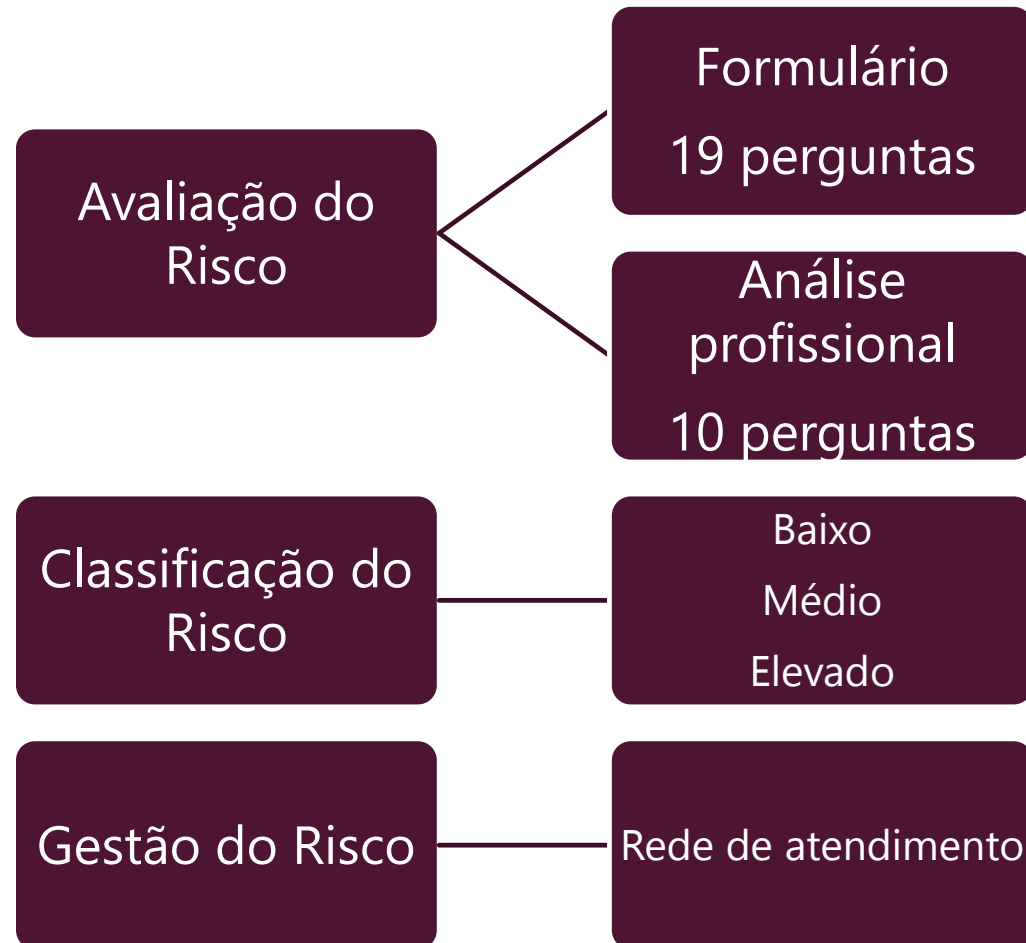
Antecedentes - Governo Federal:

- 2005 – “Enfrentando a violência contra a mulher: orientações práticas para profissionais e voluntários(as)”
- 2006 – Norma Técnica do Centro de Referência Especializado de Atendimento à Mulher
- 2015 – Diretrizes para atendimento da Casa da Mulher Brasileira
 - Guia de avaliação de risco para o Sistema de Justiça – MPDFT
 - Nota Técnica da Elaboração da Ficha de avaliação de risco – MPES
 - Tabela de fatores de risco – SSP/SP
 - Ficha de avaliação de risco Guardiã Maria da Penha – MPRN
 - Avaliação e Gestão de Risco para Enfrentamento à Violência contra as Mulheres – Canoas/RS

FRIDA

ESTRUTURA
DO FRIDA

ESTRUTURA DO FRIDA



Esclarecimento para a mulher sobre a importância do formulário de avaliação de risco.

Leia antes de iniciar as perguntas. Certifique-se de que a mulher compreendeu a importância da avaliação. Caso ela tenha dúvidas, esclareça antes de iniciar.

Senhora, este formulário contém 19 perguntas sobre a situação de violência que a senhora está relatando. Algumas das informações já foram registradas antes, mas deverão ser repetidas para que possamos responder corretamente cada uma das perguntas. Essas informações serão utilizadas para orientar os encaminhamentos que serão dados após a conclusão de seu atendimento. Caso tenha alguma dúvida ou não compreenda a pergunta, por favor, me avise.

Após o preenchimento, conversaremos sobre o que podemos fazer.

Nome da usuária: _____ data _____

Perguntas	Sim	Não	Não sabe	Não se aplica
A violência vem aumentando de gravidade e/ou de frequência no último mês?				
A senhora/você está grávida ou teve bebê nos últimos 18 meses?				
A senhora/você tem filhos(as) com o(a) agressor(a)? (caso não tenham filhos em comum, registre não se aplica)				
Em caso afirmativo, estão vivendo algum conflito com relação à guarda dos filhos, visitas ou pagamento de pensão pelo agressor?				

Comparação entre os modelos teóricos: indicadores mais recorrentes

Vítima

- Percepção de segurança
- Gravidez ou parto recente
- Isolamento

Comportamento e história de vida do agressor

- Saúde mental
- Uso de/acesso a armas
- Consumo de álcool/drogas
- Histórico de violência
- Controle coercivo/ciúme excessivo/stalking

Contexto

- Separação
- Escalada da violência
- Conflitos relacionados com a guarda dos filhos

Análise estruturada

10 perguntas para o profissional responder

- Se a mulher tem percepção do risco? (entende o risco ou naturaliza a violência, por ex.)
- Outras informações relevantes que indiquem risco (novo parceiro afetivo, por ex.)
- Aparência física e condições emocionais da mulher?
- Existem riscos de tentativa de suicídio ou informações sobre isso?
- A mulher reside com o agressor ou ele tem acesso fácil a sua residência?
- Outras circunstâncias que devem ser observadas no fluxo do atendimento
- **Após análise do caso, qual o grau de risco que o profissional atribui ao caso?**
- Quais encaminhamento sugeridos para a mulher?
- A mulher concordou com os encaminhamentos?
- Demonstra interesse em aderir aos encaminhamentos?

Classificação do Nível de Risco: Modelo Português

		Nº de itens assinalados com “não sabe” ou “não se aplica”											
		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11-19
Nº de itens assinalados com “sim”	0-2	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	M
	3	B	B	B	B	B	B	B	B	M	M	M	M
	4	B	B	B	B	M	M	M	M	M	M	M	M
	5	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	E	M
	6	M	M	M	M	M	M	M	M	E	E	E	M
	7	M	M	M	M	M	M	E	E	E	E	E	M
	8	M	M	M	M	E	E	E	E	E	E	E	M
	9	M	M	E	E	E	E	E	E	E	E	E	M
	10-19	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	

Legenda: B = Risco baixo; M = Risco médio; E = Risco elevado.

Nº de itens assinalados com "não sabe" ou "não se aplica"

		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11-19	
Nº de itens assinalados com "sim"	0-2	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	M	
	3	B	B	B	B	B	B	B	B	M	M	M	M	
	4	B	B	B	B	M	M	M	M	M	M	M	M	
	5	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	E	M	
	6	M	M	M	M	M	M	M	M	E	E	E	M	
	7	M	M	M	M	M	M	E	E	E	E	E	E	M
	8	M	M	M	M	E	E	E	E	E	E	E	E	M
	9	M	M	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	M
	10-19	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	E	

Legenda: B = Risco baixo; M = Risco médio; E = Risco elevado.

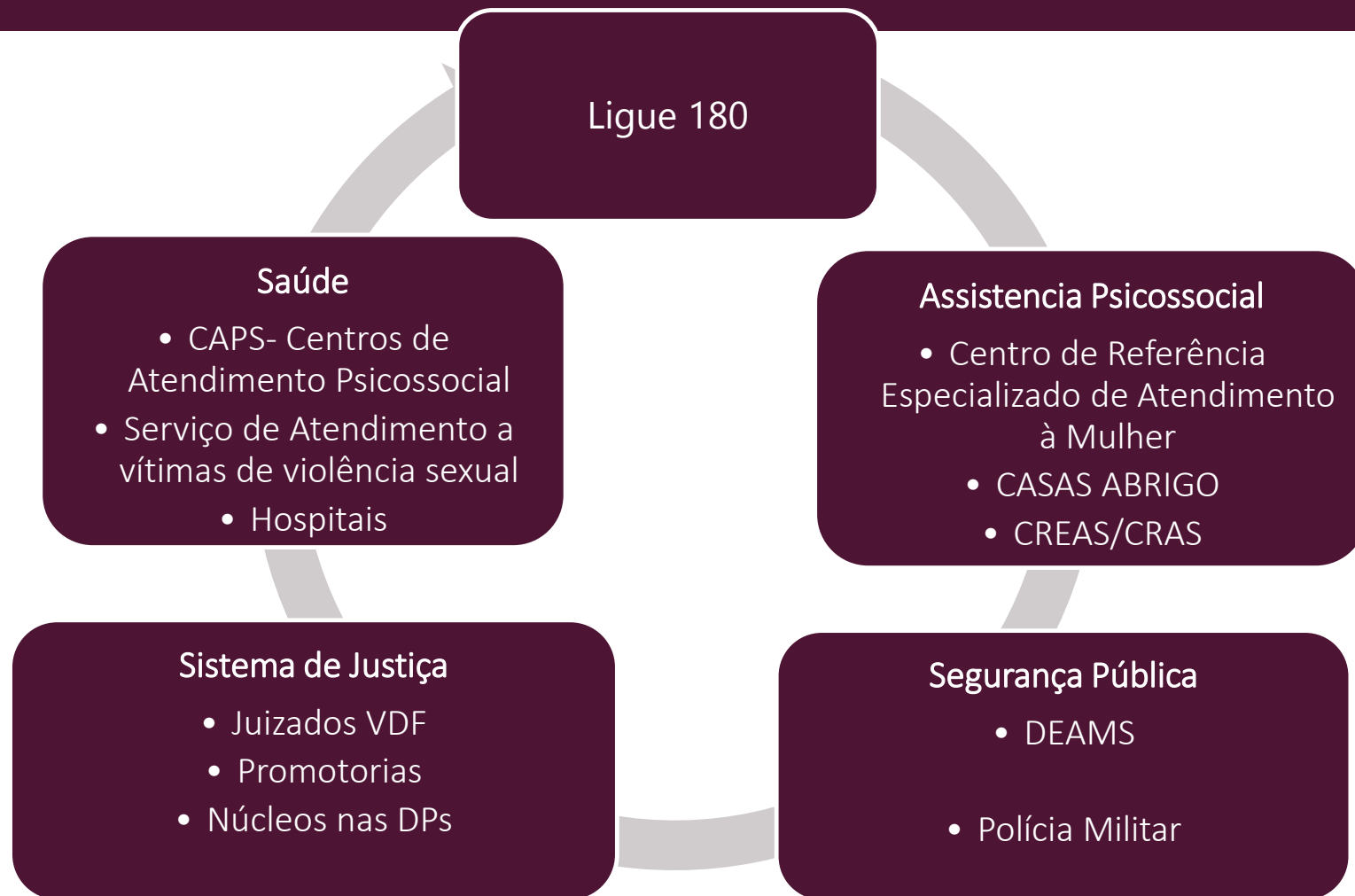
Gestão do Risco : A rede em ação

A avaliação de risco será iniciada em qualquer serviço da rede de atendimento e será reaplicada no fluxo dos atendimentos

Não há um fluxo fixo de encaminhamentos que dependem de

- qual serviço dará início aos procedimentos
- quais serão priorizados (segundo a gravidade do risco).
- realidade de oferta de serviços em cada localidade
- necessidades apresentadas caso a caso

REDE DE ATENDIMENTO



FRIDA

APRESENTAÇÃO
O NOS
ESTADOS

APRESENTAÇÃO NOS ESTADOS

Região	Nº total de UF	Estado	1ª etapa	2ª etapa
Norte	7	Roraima		
		Pará		
		Tocantins		
Nordeste	8	Rondônia		
		Paraíba		
		Alagoas		
		Ceará		
Centro Oeste	4	Piauí		
		Goiás		
		Mato Grosso		
Sudeste	4	Mato Grosso do Sul		
		Espírito Santo		
		Rio de Janeiro		
Sul	3	Minas Gerais		
		Santa Catarina		
Total	26	15	5	10

PÚBLICO
Alcançado

1500
profissionais da
rede de
atendimento
especializado e
não especializado²³

FRIDA

QUESTÕES FREQUENTES – MAIS IMPORTANTES

- A escolha das perguntas
- Quem deve aplicar o FRIDA/ Se pode ser auto aplicado
- Avaliação e reavaliação do risco
- Qual a necessidade de classificar o risco
- Estratégias para implementação do FRIDA

Por que essas perguntas e não outras?

Perguntas fundamentadas nos instrumentos internacionais,
Quantidade de perguntas reflete o objetivo do instrumento
de ser um suporte para a intervenção

Interesse em incorporar especificidades locais

Quem deve aplicar o FRIDA?


Serviços e profissionais que integram as redes de serviços de atendimento às mulheres em situação de violência nas áreas da assistência psicossocial e jurídica, segurança pública, saúde e justiça.

Pode ser auto aplicado?

Não há recomendação internacional nesse sentido

Consideramos a

Auto aplicação pode ser um obstáculo para as mulheres
no acesso a seus direitos



O FRIDA é um instrumento para esclarecimento das mulheres sobre a situação de risco em que se encontram. A aplicação dialogada favorece ao profissional o reconhecimento de sinais de negação e/ou naturalização da violência

Avaliação, reavaliação e revitimização

A avaliação de risco deve ser tão dinâmica quanto o próprio fenômeno da violência

Aplicada no primeiro contato qualquer que seja a porta de entrada da rede.

Reaplicada nos contatos seguintes: avaliação baseada nas condições mais atuais que a mulher estiver vivendo

Qual a importância de classificar o risco?

O FRIDA adota o modelo de avaliação estruturada.

Para avaliar é preciso ter um parâmetro: uma escala que ajuda a planejar a resposta para cada caso de forma mais eficiente

Classificação do Nível de Risco

- A maioria dos instrumentos apresenta alguma escala de classificação de risco

Instrumento	Escala
DASH	Standard, Médio, Elevado
SARA	Baixo, Moderado, Elevado
Modelo Português	Baixo, Médio Elevado
AMCV	Regular, Proteção Imediata, Elevada
DA	Perigo Variável, Perigo Acrescido, Perigo Severo, Perigo Extremo
ODARA	% de agressores com classificação semelhante, superior ou inferior, % de reincidências

Pactuação em relação as categorias adotadas e os elementos dessa classificação

QUAIS AS CONDIÇÕES PARA IMPLEMENTAR O FRIDA?

- O CNMP vai fazer um aplicativo ou desenvolver um formulário eletrônico?
- O CNMP vai manter uma base de armazenamento única de dados?
- Quem vai treinar as equipes?
- Como compartilhar as informações entre os serviços?

- A implementação do FRIDA depende do compromisso dos governos e das instituições nos estados.
- Implica em mudança de procedimentos e rotinas
- Requer investimento em capacitação e monitoramento na implementação

**MUITO
OBRIGADA!**

Wânia Pasinato

waniapasinato@gmail.com

Orientações para o uso do

**Formulário de
Avaliação de Risco**

FRIDA